

FACCAMP

Lafayette Marques Cunha

Marluce Sandrini

**O PAPEL PEDAGÓGICO DA HISTÓRIA NA SOCIEDADE
DEMOCRÁTICA**

Campo Limpo Paulista

Dezembro 2010

FACCAMP

Lafayette Marques Cunha

Marluce Sandrini

O PAPEL PEDAGÓGICO DA HISTÓRIA NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a FACCAMP para a obtenção de Conclusão do Curso de Licenciatura em História, sob orientação do Prof. Dr. Julio Cesar Zorzenon Costa.

Campo Limpo Paulista
Dezembro 2010

RESUMO

Este trabalho apresenta as dificuldades encontradas para no ensino de historia. O grande questionamento é como encontrar a ferramenta adequada para o ensino e aprendizado na disciplina de historia. Atualmente muitos teóricos têm feito estudos para a melhoria do aprendizado e da relação do aluno com o professor e o ambiente escolar, mesmo com todos os esforços ainda encontraram uma serie de dificuldades para que o problema viesse a ser solucionado.

O desafio e levar o aluno a se interessar na disciplina de historia enfrentando os avanços tecnológicos diante do imediatismo da atual sociedade. Portanto, a preocupação de ensinar historia por parte do professor não pode se perder deve ser uma constância em sua vida profissional.

Palavras chaves: ensino, conhecimento, aprendizado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. O DESAFIO NO ENSINO DE HISTÓRIA	06
3. COMO ENSINAR HISTÓRIA ATUALMENTE?	12
4. POR QUE A PREOCUPAÇÃO EM ENSINAR HISTÓRIA?	14
5. CONCLUSÃO	16
6. REFERENCIAMENTO BIBLIOGRÁFICO	17

INTRODUÇÃO

A pedagogia, no decorrer da história da humanidade, nunca foi tão difundida, quanto no momento presente, todavia, jamais foi tão difícil exercer a profissão de professor, nas diferentes etapas do processo de ensino e aprendizagem, como nos dias atuais.

Em todas as disciplinas, as novas vertentes educacionais, inspiradas no construtivismo, no protagonismo juvenil e no aluno como o autor, mediador e receptor do conhecimento, tornam o papel do professor quase impossível, afinal, ele tem que ser sutil discreto e muito mais eficaz do que há alguns anos, pois, as informações estão muito próximas dos alunos e estes não se contentam em apenas ouvir. Ao contrário, questionam, discordam e concordam, sempre tentando provar e desafiar o professor, a fim de que ele se confunda e cometa algum equívoco, ou mesmo, para testar o conhecimento, e, principalmente, a paciência do professor, para que este seja motivo de graça, por parte dos alunos, mesmo que o maior intuito seja apenas o atraso na aula.

Na verdade, é uma prova do controle emocional do professor, o que, efetivamente, é o que ele mais necessita ter durante suas aulas, com toda a diversidade de condutas que ele vai encontrar na profissão. O mestre, o mediador de conhecimentos, deve estar preparado para as mais diversas reações de seus alunos, aliás, no Brasil, ousamos dizer que é mais complicado o trabalho do professor porque ele tem, em uma mesma classe e faixa etária, uma gama de culturas, modos e valores morais e educacionais consideravelmente maiores do que poderia acontecer em outros países, devido às imigrações, colonização e migrações que ocorreram em nosso país.

O caso de ensino da matéria de História é muito particular, afinal é a disciplina que tem por função não deixar-se apagar as lembranças de uma trajetória e, é óbvio, esclarecer o que acontece no presente, baseado nos atos passados, tendo-se, assim, uma idéia de como será o futuro. Ou seja, o devemos fazer no presente e no futuro que surtiu efeitos no passado.

É imprescindível que o professor de História esteja atento ao mundo ao seu redor, observando e analisando fatos que podem servir de base para o desenvolvimento de sua profissão de uma maneira mais contundente

1. O DESAFIO NO ENSINO DE HISTÓRIA

O professor, ao ingressar no magistério, tem que estar ciente de deve ter a preocupação em se preparar para encarar grandes desafios, durante sua carreira na sala de aula, caso contrário, será uma pessoa frustrada e, conseqüentemente, não conseguirá atingir seus objetivos, abandonando os sonhos do início da profissão, e isso, caracteriza realmente o fim dos projetos educacionais, pois, o mestre tem que sonhar acreditar que, daquele pelo qual menos se espera, é que vão surgir grandes profissionais, seres felizes e realizados, capazes de ajudar na construção de um mundo melhor e mais igualitário.

Especificamente para o ensino de História, o mundo moderno tem sido um grande vilão do processo de ensino-aprendizagem porque o imediatismo da sociedade atual tem prejudicado esses professores, cuja missão é demonstrar o que o passado influenciou em nossas sociedades modernas e qual legado as civilizações antigas nos deixaram, para pessoas tão arrogantes e egocêntricas quantos os jovens de hoje.

É uma autêntica missão impossível, para o professor de História, incutir nas mentes juvenis, que é necessário aprender e entender os acontecimentos históricos do passado, para que o presente seja compreendido de forma satisfatória, visando uma melhor relação do ser humano com o mundo em que ele vive e também despertando o desejo de ser capaz de protagonizar a sua história, ditando regras e normas que serão vivenciadas no futuro, por meio do seu exemplo, de suas descobertas e avanços.

A História sempre existirá e será importante, uma vez que o ser humano faz parte dela e também a constrói, e o professor é o canal para que esse conhecimento se realize e modifique o universo particular de cada um, utilizando-se dos processos cognitivos de aprendizagem para despertar as mudanças sócio-político-culturais possivelmente mais coerente e mais justa para com todos.

O conhecimento da História é imprescindível a todo ser humano independente da área de conhecimento em que ele venha trabalhar.

É necessário salientar que, atualmente, a História tem muitos aliados, e ao mesmo tempo adversários, no desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos, afinal, os meios de comunicação, como rádio, televisão, computador, auxiliam o livro nesse momento de descoberta, porém, trazem seus prejuízos, tais como: Como convencer os alunos de que uma ida ao museu é importante e prazerosa, quando, pela internet, ele pode usufruir de informações mais rápidas que venham a satisfazê-lo com maior intensidade?

Os professores de História têm que se renovar constantemente e fazer de tudo para que os alunos se interessem e tomem consciência de que uma pessoa sem passado, não tem futuro e não aproveita o momento presente como deve, por falta de referências, de lembranças, enfim, de vida, pois, uma pessoa com passado, está apta a viver o presente e preparada para as surpresas do futuro.

Ainda, é importante ressaltar para os alunos que, a qualidade do futuro, depende de como eles estão vivendo o presente e como estão interagindo com o meio em que vive. A maioria dessas constatações já está pronta, somente aguardando para serem redescobertas para a realização de grandes feitos futuros, que, na maioria das vezes, a falta de auto-estima dos adolescentes não permite que eles se vejam como participantes do processo histórico da humanidade moderna.

Acreditamos ser esse o maior de todos os desafios pelo qual o professor de História tenha que passar no ensino para os alunos. É uma grande batalha a ser travada pelo professor no seu interior, porque, se ele entender as mudanças do ser humano, conseqüentemente, terá capacidade de descobrir maneiras para que o aluno compreenda a História e sua importância para a vida dele, de seus antepassados, do mundo em que vive.

O ensino de História transcende a sala de aula e a universidade. Ensinar História é vivenciá-la, e ajudar na construção da sociedade em que vive. A história é a própria vida, pois, não existe quem não tenha história.

O professor deve trabalhar para que os alunos apreendam que se eles não derem importância à História, não estarão se importando com eles mesmos. E o melhor caminho para essa descoberta são atividades e atitudes que temos em

nosso cotidiano, a nossa história depende muito do modo como nós entendemos a História, e é na escola que existe a possibilidade de abrir os olhos para esse fato e esta deve estar sempre representada pelo professor de História.

Um interesse peculiar para quem ensina e para aquele que deseja aprender algo sobre a História, são os recursos que serão utilizados e a dinâmica que será aplicada na aprendizagem. Podemos aqui usar como referencia o estudo dos museus, cujos fundamentos são guardar as memórias dos acontecimentos da história, seja de uma cidade, um estado, país, ou mesmo de pessoas cuja vida teve relevância para algum lugar.

As bibliotecas também são imprescindíveis para a coleta de dados e pesquisas históricas diversas, e para que essas pesquisas sejam bem realizadas, um assunto importantíssimo a ser lembrado é, sem dúvidas, a documentação dos acervos das bibliotecas e museus, por meio de coleções artísticas, no caso dos museus, e de livros, enciclopédias, fichários, terminais, arquivos, e acervos de referência, no caso das bibliotecas.

É baseado nessas pesquisas em bibliotecas e museus, que os historiadores têm documentos e informações necessárias para a boa explanação, bem como para o entendimento dos fatos que fazem a história em nosso tempo, e depende também do historiador, o modo como as pessoas do futuro entenderão como estamos vivendo, quais os benefícios que deixaremos para a humanidade, e, infelizmente, com que mazelas presentaremos nossos companheiros de planeta.

As grandes teorias para o ensino de História, para sociedade atual, são unânimes em buscar um estudo que faça parte da realidade, que se aproxime do modo pelo qual vemos o mundo e suas transformações sociais, morais, e, principalmente, políticas, Penso que estamos vivendo um momento importante, devido à democracia, pelo menos por enquanto, mas nunca sabemos até onde vai a nossa liberdade para viver a nossa história.

Quando o assunto é aprendizagem, seus níveis e métodos surgem inúmeras teorias, pois, existem muitos professores, estudiosos e filósofos que insistem em ditar regras e dizer como ministrar aulas, nos mais diversos conteúdos, e, com a História, também acontece isso.

Dentre os principais teóricos da educação, podemos citar Skinner com sua teoria comportamental, cuja essência é baseada na relação estímulo-resposta, e a aprendizagem ocorrem quando o comportamento é adquirido e na necessidade do uso da *máquina de ensinar*, programada para estimular a aprendizagem. É necessário esclarecer que, na terapia comportamental, para que aprendizagem se efetive, são considerados os seguintes fatores: a capacidade do aluno em elaborar associações condicionais por meio de estímulos; a lei do exercício ou da prática, com o objetivo de reforçar a aprendizagem; a importância da motivação, relacionada com a recompensa positiva, a relevância de estabelecer similaridade entre os problemas resolvidos, bem como a repetição, para favorecer a transferência da aprendizagem.

Outros teóricos, como Jean Piaget, elaboraram teses cognitivistas a respeito da aprendizagem, na qual, a principal delas, enfatiza a importância do conhecimento no desenvolvimento da inteligência, uma das mais importantes e influentes teorias cognitivas da aprendizagem, o chamado construtivismo psicogenético, inicialmente, seu estudo foi de cunho epistemológico, ou seja, ele tentou responder à eterna pergunta: *De onde se origina o conhecimento humano?* De acordo com ele, a inteligência implica o desenvolvimento de estruturas que viabilizem a adaptação do organismo ao meio.

O Construtivismo na sala de aula aconteceu com a influência de Jean Piaget e de Vygotsky, estudiosos como Emília Ferrero e Ana Teberosky, desenvolveram o chamado método construtivista de ensino-aprendizagem cuja principal base é o aluno e suas potencialidades e, sempre se deve lembrar que uma atmosfera favorável para a aprendizagem surte mais efeito: os objetivos devem ser claros, estimular o trabalho em equipe, tanto do mestre quanto do aluno; a adoção de um currículo flexível, aberto às mudanças; estimular atividades baseadas na utilização das fontes primárias de dados e material manipulável; perceber os alunos como agentes ativos e pensadores de teorias e hipóteses sobre o mundo; incentivar os professores a agirem, geralmente, de maneira interativa, sendo mediadores entre o meio e os alunos; permitir e oportunizar que os alunos expressem suas opiniões; valorizar as perguntas dos alunos; desenvolver uma forma de avaliação que

também envolva as observações do professor durante a aula; promover oportunidades de formação permanente de professores relacionadas com as necessidades da escola; buscar o apoio ativo de toda a comunidade educativa, inclusive dos pais, com o objetivo de facilitar as mudanças necessárias em direção às características assinaladas acima.

Além das teorias citadas, a da instrução, de Jerome Bruner defende a aprendizagem como um processo interno, mediado cognitivamente, e não um produto direto dos fatores externos àquele que aprende. De acordo com Bruner, e sua teoria da instrução, a criança passa por três níveis de representação cognitiva: inativa, icônica e simbólica. É um método de aprendizagem por descoberta. A teoria da instrução é baseada em quatro princípios fundamentais: motivação, estrutura, sequência e reforçamento.

Para o aprendizado de História, qual das teorias contempla melhor cada tópico histórico do currículo, e, principalmente, qual é o melhor momento e o mais adequado para a aplicação das teorias e processos educacionais no decorrer de todas as etapas do ensino e aprendizagem e também no desenvolvimento dos processos cognitivos pertinentes a cada ser humano e que se apresentam de forma particular para cada um.

A diversidade desse embasamento teórico sobre a educação e a aprendizagem é fator relevante para que o professor possa proporcionar o aprendizado da História para todos, em qual quer momento das etapas do complexo universo da aprendizagem humana. Talvez dessa maneira, podemos ter a esperança de que os conhecimentos terão mais chances de serem adquiridos satisfatoriamente e, é imprescindível que o aluno, depois de assimilar os conceitos esteja apto a colocá-los em prática e esse ensino possa ajudá-lo em sua vida. O que não podemos esquecer é que nenhuma teoria pode ser considerada absoluta. Afinal, esse é um dos principais problemas do ensino, seja qual for a disciplina: situar o aprendizado e o conhecimento em seu cotidiano, nas práticas mais simples. Assim sendo os alunos poderão se interessar mais em aprender, pois, entenderão, com facilidade, em que situações eles poderão utilizar os conhecimentos que aprenderam na escola em todos os momentos da sua vida, e

não somente no ambiente escolar, na sala de aula, rodeado de pessoas estranhas, o *que, para* o aluno, vem a parecer mais um verdadeiro *reality show*, desses que povoam a televisão, nos dias atuais.

Um grande problema dos dias atuais é a questão da teoria a ser utilizada e os pontos negativos e positivos de cada uma delas para um melhor aproveitamento dos conteúdos pedagógicos e, principalmente, do aprendizado e da auto-estima do professor, afinal, ninguém ingressa no magistério com a finalidade de não ensinar, ou de que o seu aluno não consiga aprender.

No processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, um dos fatores importantes é que o professor tem que diversificar os métodos, contextualizá-los e elaborar projetos para que o aluno venha a se interessar pelo conteúdo, tem que torná-lo prazeroso, o que é difícil, e, principalmente, o mestre tem que ter uma atitude amigável, de modo a familiarizar seus pupilos com os saberes históricos pertinentes à série em questão.

2. COMO ENSINAR HISTÓRIA ATUALMENTE?

Hoje há uma grande indagação como se deve ensinar história e como estimular o interesse dos alunos na disciplina de História? O ensino de História se modifica ao longo da trajetória da humanidade e se confunde com o que acontece na vida das pessoas, afinal, todos fazem parte da história que estamos vivendo.

Infelizmente, não podemos dizer que a História é democrática, que, cada um tem sua parcela de participação igualmente reconhecida. É muito trabalhoso observar a História e tentar descobrir como foi que os fatos aconteceram de verdade. É quase impossível diante da diversidade de situações que ocorrem nos processos de descobrimento das nações, na política como um todo, enfim, a História se torna complexa porque é feita de elementos ainda mais imprevisíveis, os seres humanos, que, com seus interesses, mascaram a realidade para impor suas vontades e desejos, afinal, sempre se acham no direito de impor-se diante daqueles que eles consideram mais fracos por alguns motivos, ainda que somente ele tenha essa percepção da realidade em que vive no momento histórico em que ele está inserido, com suas dificuldades e também com as facilidades advindas desse suposto poder a ele dado.

A História poderia ser considerada também, a ciência da memória, contudo, não é toda a e qualquer memória que é vista como história, apenas a da elite é classificada como sendo imprescindível para se conhecer como foi o passado da humanidade, é como na construção de um edifício, que muitos trabalhadores dão a sua força de trabalho para que ele se erga, mas, apenas o chefe da equipe é que tem o reconhecimento dos outros.

No decorrer da história, acontece dessa maneira, poucos estão nos livros com seus feitos heróicos. Mas, alguém já parou para pensar quantos morreram para que aquele fosse considerado um herói de determinado lugar?

Não tem como mudar esse cenário, por mais que tenhamos a tecnologia em benefício da História, sempre teremos aqueles que se sobressairá em detrimento de uma maioria, geralmente sofrida, sem voz nem vez no cenário histórico de seu

tempo, mesmo com feitos mais heróicos do que aqueles que são enaltecidos na História oficial.

A História oficiosa nunca será conhecida porque não houve, não há e não haverá conta de política que tal fato ocorra.

Mesmo que sejam os coadjuvantes que fazem a história, os principais é que serão lembrados pelo feito. E isto já está intrínseco em nossa história, e a possibilidade de mudança é muito rara.

È tarefa dos historiadores do nosso tempo tentar mudar esse cenário deprimente, no qual, poucos são reconhecidos, enquanto muitos se esforçam para a concretização de projetos que culminam com tal relevância a ponto de fazerem parte da história que ensinamos, todavia, existe outra história, também importante, que não é lembrada nos livros, não faz parte importante da sociedade.

Cabe a todos nós, não só aos historiadores, modificarem esse cenário de esmagamento cultural de maiorias menos favorecidas, em favorecimento da elite.

As políticas educacionais não estão preocupadas em estimular e aguçar o interesse dos alunos ao conhecimento necessários em que devam entender a trajetória da humanidade, qual foi o papel da maioria na historia e o da minoria. Seus reais interesses são de formar agentes capacitados para atender os interesses da minoria. A sociedade é condicionada a buscar sua sobrevivência sem a preocupação do que estão fazendo para alcançá-la. Então diante de uma sociedade com um único interesse definido, é que percebemos o quão árduo e complexo é levar os alunos a outros interesses que não seja apenas o de adquirir um certificado de conclusão do ensino médio para que assim possam chegar ao seu único interesse que é de ser mais um sobrevivente.

3. POR QUE A PREOCUPAÇÃO EM ENSINAR HISTÓRIA?

Devemos ensinar História para que as pessoas compreendam que seus feitos de hoje, podem ter repercussão no amanhã. Além disso, não devemos inculcar em nossos alunos que somente os importantes fazem parte da História oficial, porque todos fazem parte de um todo que representa a vida da humanidade.

Embora, na maioria das vezes, não tenhamos essa noção, futuramente, seremos, cada qual com sua relevância, no desenvolvimento das atividades comuns, mas, que, um dia, mesmo que longínquo, estaremos protagonizando ou coadjuvando na história dos nossos dias.

Não podemos nos furtar às idéias filosóficas a respeito do ensino de história. É muito importante que os estudiosos sobre o conhecimento humano sejam lembrados no momento de se estudar essa disciplina que, não deve, jamais, apenas ser memorizada, pelo contrário, deve haver um conhecimento prévio das teorias vigentes sobre como a história da humanidade teve suas transformações diversas que efetivamente, acabaram por construir uma nova realidade, visando um futuro bem melhor do que aquele que temos na realidade de nossos dias. Enfim, a História sempre será importante para que o mundo se conheça e entenda o que acontece na atualidade e o que isso tem relação com o passado e seus acontecimentos peculiares para que um novo mundo possa ser criado a cada dia, com o auxílio de todos, participantes dessa realidade que pode aparecer nos livros.

A história se diferencia do cotidiano da humanidade á medida que se impõe com relevância nos acontecimentos diversos de nossa historiografia.

È imprescindível que todos os que se dedicam ao estudo da História, se conscientizem de essa é a única das Ciências que pode ser considerada totalmente feita pelos seres humanos e para eles.

O maior dos empecilhos para o estudo de História é a fato de que, não ha como diferenciar totalmente se a reflexão feita por alguns historiadores é totalmente objetiva, ou se há traços de subjetivismo, tendo em vista que sempre

vamos querer, por mais profissionais que sejamos incutir no cerne da história, nossas próprias conclusões e a particular visão sobre os fatos e acontecimentos.

Não existe uma história totalmente imparcial, pois, cada um, mesmo que de maneira discreta, tenta demonstrar a sua verdade, em detrimento do que seria a verdade para outra pessoa.

A História que vemos nos livros e nas escolas, geralmente, não representa toda a realidade. O ideal é que os constituintes da história se mobilizem para que o máximo da realidade seja representado, entretanto, à medida que se avança nos estudos sobre ela. A função dos historiadores, então, é revelar o que mudou na vida das pessoas no decorrer da história e tentar trazer para a realidade de nossos dias as reflexões dos tempos antigos, demonstrando no que elas podem nos favorecer na construção de nossa história atual e suas transformações mesmo que antagônicas para a concretização de alguns fatos e pressupostos verdadeiramente importantes para a História.

Não podemos nos esquecer de que para que História seja valorizada como deve, a memória da época em estudo deve ser preservado de maneira efetiva, afinal, nossas memórias podem trazer à tona, reflexões importantes sobre fatos e personalidades de nosso tempo.

È assim que fazemos a História que deve ser ensinada e não a que conhecemos, afinal, até hoje, somente temos uma das visões, a da elite. Temos que nos empenhar para que essa situação se modifique.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que o ensino de História é algo fascinante, mutável e dinâmico na sua mais efetiva concepção. No estudo dessa disciplina, se fundem presente, passado e a construção do futuro. Através da História, somos um exemplo e temos um espelho em nossos antepassados. Nada e nem ninguém pode se considerar fora da história, pois, cada ser, em seu tempo determinado tem um papel importante a cumprir para que os habitantes do planeta, no futuro, têm em quem se espelhar nos bons exemplos, e também, aprender com os erros do passado.

Por intermédio da mais democrática das ciências, a História, todos somos protagonistas de um grande filme, cujo final, esperamos, que nunca aconteça, mas que, no decorrer dos tempos, os personagens se modificam, uns vão, outros aparecem e, assim continuamos a fazer e estudar a história e sua evolução. E, falar em evolução na ciência histórica, é falar da evolução de toda a sociedade que, com avanços e tropeços, continua mostrando sua beleza e despertando o interesse de estudiosos, afinal, se não nos interessarmos pela história, não estaremos nos importando com nós mesmos.

A humanidade não pode perder sua memória, pois sem sua memória ela perderá sua identidade. O papel do historiador e do professor de historia é fazer com que a sociedade não se esqueça de seu passado, sendo assim o seu ofício é lembrar o que os outros esquecem.

Se as teorias ajudam ou não a levar o despertar do interesse dos alunos pela aprendizagem, em específico na disciplina de historia, o profissional de historia deve sempre ter a preocupação em fazer esse “despertar acontecer”, mesmo que esse trabalho seja árduo.

REFERENCIAMENTO BIBLIOGRÁFICO

BITTENCOURT, Circe. org. **O saber histórico na sala de aula.** 11.ed., São Paulo, Contexto, 2009.

CABRINI, Conceição. (org.) **O ensino de História:** revisão urgente. 5 ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

CARBONARI, Maria Rosa. **O que fazemos com a História?**, Niterói, Eduff, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antônio. (org). **Ensino de geografia e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre, Mediação, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais.** 9.ed., São Paulo, Cortez, 2008.

DAVIES, Nicholas. org. **Para além dos conteúdos de História.** Niterói, Eduff, 2000.

DINIS FILHO, Luís Lopes. **Fundamentos epistemológicos da geografia.** 20 ed., Curitiba, Ipebex, 2009. vol. 6.

FONSECA, Selma Guimarães. **Caminhos da História ensinada.** 5.ed., Campinas, Papirus, 2001.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais, morfologia e história.** São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

GONTIJO, Rebeca. *Identidade nacional e história: a diversidade como patrimônio sócio-cultural.* In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. (org). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia.** Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

GRUZINSKI, Serge. *Acontecimento, bifurcação e acaso ... observação da história a partir das periferias do ocidente*. In: MORIN, Edgar (org). **Jornadas temáticas**. Rio de Janeiro, Bertrand, Brasil, 2001.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1998.

HOBBSAWN, Eric & RANGER, Terence. (org). **A invenção das tradições**. 2.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

KOSIC, Karel. **Dialética do concreto**. 2.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2.ed. Curitiba, Ipbex, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4.ed. Campinas, Unicamp, 1996.

MELO, Alessandro de. & URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba, Ipebex, 2008.

MONTEIRO, Ana Maria da Costa. **Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de de um fazer**. Niterói, Eduff, 2000.

MOREIRA, Cláudia Regina Baukat Silveira. & VASCONCELLOS, José Antônio. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**. Curitiba, Ipebex, 2007.

MORIN, Edgar. (org) **Jornadas temáticas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** Rio de Janeiro, Estudos Históricos, 1989.

ROMANOWSKY, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. Curitiba, Ipebex, 2007.

RICOEUR, Paul. **O passado tinha um futuro.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.** Curitiba, Ipebex, 2008. v. 2.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 17 ed. São Paulo, Libertad, 2005. v. 2.

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos epistemológicos da história.** Curitiba, Ipebex, 2009. v. 5.